

## DIAGNÓSTICO DAS PRAGAS DO ARROZ EM ASSENTAMENTOS DO INCRA EM FORMOSO DO ARAGUAIA, TO

Dino M. Soares<sup>1</sup>; José Alexandre F. Barrigossi<sup>1</sup>; Michael Thung<sup>2</sup>; Carlos M. Santiago<sup>1</sup>; Francismar R. Gama<sup>3</sup>; Evaldo C. Martins<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Sto. Ant. de Goiás, GO. (dino@cnpaf.embrapa.br). <sup>2</sup>Consultor Embrapa Arroz e Feijão. <sup>3</sup>Ruraltins. <sup>4</sup>Pref. Municipal de Formoso do Araguaia, TO.

O município de Formoso do Araguaia está localizado no Vale do Rio Javaés, onde se encontra a maior área contínua apta para a cultura de arroz irrigado no Estado do Tocantins, com aproximadamente 1,2 milhão de hectares. Além das lavouras extensivas, existem no município cinco assentamentos do Incra, ocupando uma área acima de 53 mil ha, onde vivem mais de 500 famílias. No período chuvoso, os rios transbordam cobrindo grande parte da área plana. Essa característica faz com que o arroz irrigado seja a única cultura possível de ser explorada no período chuvoso.

Com o objetivo de diagnosticar a situação atual de controle de pragas no ambiente dos assentamentos, foram aplicados questionários dirigidos aos produtores. Em julho de 2006, foram entrevistados 97 produtores, de três assentamentos: Lagoa da Onça, Três Poderes e Caracol 2. O questionário foi elaborado com base no conhecimento da realidade local e informações obtidas com profissionais da região, incluindo uma listagem das principais pragas e outros aspectos relacionados às práticas de manejo da cultura do arroz. A importância das pragas foi obtida de acordo com a percepção dos produtores e classificadas dentro de uma escala de severidade que variou de 1 a 4, sendo 1 o nível mais grave e 4 o nível menos grave. As pragas mencionadas foram: bicheira da raiz; brusone; lagarta das folhas; lagarta elasmô; percevejo do colmo; percevejo do grão; plantas daninhas, pássaros e ratos. Além das pragas, foi permitido que os entrevistados indicassem outros problemas relacionados ao manejo da cultura. Esses dados são referentes às safras 2004/2005 e 2005/2006.

Todos os entrevistados praticam a agricultura de pequena escala ou familiar. O tempo médio dos produtores com experiência na atividade agropecuária é de seis anos. O tamanho médio das propriedades é de 37 ha, sendo a época de cultivo predominante é a das águas e a maior parte da colheita é realizada no mês de maio.

O inseto-praga mais conhecido dos produtores é o percevejo, na opinião de 81% dos entrevistados. A maior frequência de ocorrência de insetos-praga é a do percevejo, segundo 69% dos produtores e 3% as lagartas.

A decisão de manejo das pragas, segundo 57% dos produtores, é tomada quando a presença do inseto é detectada e 48% fazem o manejo preventivamente em intervalos regulares.

Quanto ao uso de agrotóxicos, os inseticidas são os mais utilizados inclusive, em número de aplicações. Do total de entrevistados, 59% aplica inseticida duas vezes e 11% aplica uma vez. Apenas 2% dos produtores souberam informar qual o produto que utilizam: Folisuper e Tamaron, sendo este último não registrado para a cultura do arroz. Apenas 7% utiliza herbicidas, mas não souberam responder qual o produto e apenas 3% aplicam fungicida uma vez.

Sobre os inimigos naturais das pragas, 17% responderam que sapos, pássaros, aranhas, e joaninha, são os mais conhecidos; 66% sabem que existem mas não souberam informar quais são os inimigos naturais do arroz e 27% informaram não conhecer..

Sobre o manejo integrado de pragas (MIP), 64% dos produtores informaram que desconhecem a tecnologia e 7% conhecem por meio de eventos agropecuários, televisão e palestras realizadas no assentamento. Quando questionados sobre a possibilidade de adotar o MIP, 52% responderam que concordam em experimentar a tecnologia, mas 29% não concordam ou não manifestaram interesse. A falta de interesse demonstrada por parte dos produtores pode estar associada ao desconhecimento dos benefícios do MIP, caracterizando a necessidade de implementar ações de transferência em MIP.

Quanto à sua importância, as pragas apontadas como de maior gravidade, foram pássaros, percevejo do grão, brusone, ratos, lagarta elasmó, percevejo do colmo, lagarta das folhas e plantas daninhas. Os pássaros e o percevejo do grão foram os que tiveram maior relevância na gravidade 1; 36% e 24%, respectivamente (Figura 1). Com gravidade 2, os pássaros e plantas daninhas têm maior incidência com 11% e 12%, respectivamente. Em seguida, com 8%, está o percevejo do grão (Figura 2). Com gravidade 3, os maiores percentuais de ataque são os pássaros (16%), ratos (8%) e percevejo do grão (7%) (Figura 3). Com gravidade 4, estão os pássaros com 9%, os ratos com 8% e lagarta das folhas com 4%.

Na Figura 4 é apresentado o percentual de gravidade de incidência das pragas na cultura do arroz em Formoso do Araguaia. Foi verificada a gravidade de incidência de cada uma das pragas. Em seguida, foi selecionada cada praga com maior gravidade. Em alguns casos, uma mesma praga, teve o mesmo percentual de incidência com gravidades diferentes: lagarta das folhas com 7% de incidência com gravidades 1 e 2; percevejo do colmo também com 7% de incidência com gravidade 1 e 2; os ratos tiveram a mesma incidência (8%) com gravidades 1, 3 e 4. Como se trata de praga que exige manejo, portanto, optou-se por selecionar pelo grau de maior gravidade, ou seja, gravidade 1.

Em 2004, 92% dos entrevistados utilizaram agrotóxico no manejo do percevejo do grão; 22% para lagarta das folhas; 18% para a brusone; 14% para o percevejo do colmo e apenas 1% para o manejo de plantas daninhas.

Dentre os agrotóxicos utilizados na cultura do arroz, os produtores consideram os inseticidas mais eficientes (71% dos produtores), em seguida estão os herbicidas com 69% dos produtores e os fungicidas com 66% dos produtores.

Na avaliação dos produtores assentados a perda devido a pragas foi de 22%. Esse percentual de perda contradiz a afirmativa dos produtores de que é fácil manejar as pragas na cultura do arroz. Isso também evidencia que as recomendações técnicas disponíveis para o manejo das pragas não são adotadas.

Diagnosticados os problemas fitossanitários da cultura do arroz nos assentamentos é possível implantar um programa de capacitação para produtores e agentes da assistência técnica, bem como estabelecer parcerias para fomentar ações de transferência de tecnologias em nível de propriedade

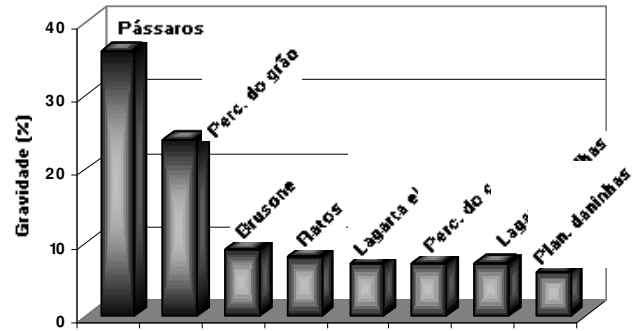


Fig. 1. Pragas com gravidade 1 na cultura do arroz

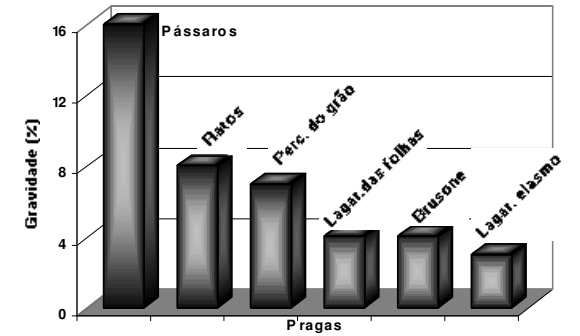


Fig. 3. Pragas com gravidade 3 na cultura do arroz

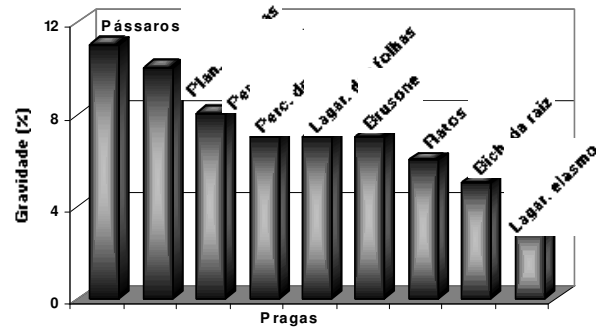


Fig. 2. Pragas com gravidade 2 na cultura do arroz

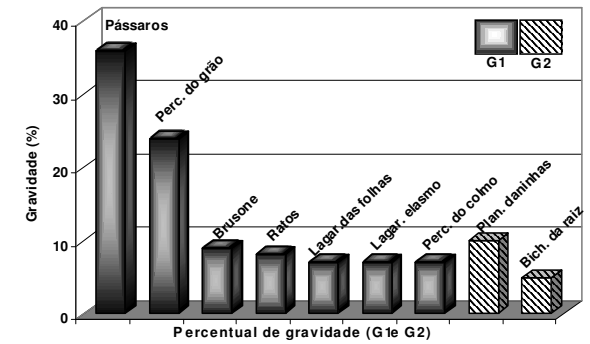


Fig. 4. Percentual de gravidade das pragas na cultura do